

Itamaraty busca diálogo com ricos

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Itamaraty convocou, nos últimos dias, embaixadores das nações mais ricas do mundo para trocar idéias a respeito de temas que serão examinados na reunião de Mar del Plata, a partir de amanhã, e no encontro entre países industrializados e em desenvolvimento, oportunamente. A chancelaria brasileira também deseja que três países sejam convidados a sentar na mesa dos ricos: Suíça, Suécia e Espanha.

Os embaixadores foram convocados pelo secretário-geral do Itamaraty, Carlos Calero Rodrigues. Na conversa, o diplomata brasileiro citou, como temas fundamentais no próximo encontro com os ricos, o aumento da taxa de juros e as barreiras protecionistas. Surgiu a idéia de buscar uma fórmula engenhosa para impedir que os juros subam tanto, como vem ocorrendo. O Brasil tam-

bém gostaria que, mesmo quando os juros subissem, fosse possível adotar algum mecanismo capaz de impossibilitar conseqüências tão danosas para os países em desenvolvimento.

Calero não deixou exatamente claro, para os embaixadores convocados, se estava revelando posições por enquanto apenas brasileiras, ou se falava em nome do consenso estabelecido em Cartagena, pelos 11 países participantes: além do Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Uruguai, Chile, Bolívia e República Dominicana. Entende-se, porém, que o Brasil não adotaria iniciativas incapazes de serem apoiadas pelos demais componentes de Cartagena. Esse passo brasileiro é interpretado em Brasília como um esforço para levar a Mar del Plata, na reunião dos 11 que começa amanhã, algo mais concreto em relação ao diálogo com as nações industrializadas.

OS TRÊS

A inclusão de Suíça, Suécia e Espanha na mesa dos países ricos obedece a critérios diferentes. A Suíça é vista como importante centro financeiro mundial e onde se localiza (Basileia) a sede do BIS (Banco de Pagamentos Internacionais). Além do mais, é uma nação neutra. A Suécia foi distinguida porque, além de ser um país nórdico importante, oferece contribuição financeira de destaque aos países em desenvolvimento, o que demonstraria seu interesse particular pelo destino deles. E a Espanha possui uma velha, natural e forte ligação com os países da América Latina, especialmente os de fala espanhola, por ela colonizados em passado distante. Serviria, assim, como interlocutor privilegiado.

PREOCUPAÇÃO

O secretário-geral Calero Rodrigues teve a preocupação de dizer aos

chefes de missão diplomática convocados ao seu gabinete que o Brasil e os outros dez do grupo de Cartagena não encaram o encontro com as nações ricas como "um instante para negociar, mas para fazer uma reflexão conjunta em torno de problemas comuns". No contato com os embaixadores estrangeiros, Calero procurou criar boa-vontade política e afastar os receios que eles pudessem ter em relação ao encontro com o grupo latino-americano.

Falando à imprensa há uma semana, um alto assessor econômico do chanceler Saralva Guerreiro disse que o grupo de Cartagena deseja alertar a cúpula para os riscos. Ele reconheceu que a sucessão presidencial nos Estados Unidos constitui um obstáculo para que o encontro possa ser realizado imediatamente. Calero reafirmou esses pensamentos ao conversar com os diplomatas estrangeiros.